

ensino-serviço. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA; Ministério da Saúde, 2008.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Investigação de infecção por hemocultura no HCI/INCA: protocolo e processamento automatizado. Rio de Janeiro, s.d. Acesso em: 09 ago. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105230>

ID - 2676

IMPLEMENTAÇÃO DA TELECONSULTA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HEMOFILIA A GRAVE E INIBIDOR EM USO DE EMICIZUMABE ACOMPANHADOS NA HEMORREDE DO ESTADO DO CEARÁ

AIEL Matos, MIAD Oliveira, FLN Benevides, TO Rebouças, AKS Lucas, BMO Maciel, JA Silva, CLBD Mesquita, NCLD Russo, LEMD Carvalho

HEMOCE, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O presente estudo tem o objetivo de apresentar a implementação da teleconsulta de enfermagem aos pacientes com hemofilia A grave e inibidor acompanhados na hemorrede do estado do Ceará. Trata-se de um estudo de implementação de melhoria, embasado nas atividades teórico-práticas durante a assistência de enfermagem prestada à pessoa com coagulopatia, acompanhadas no ambulatório de coagulopatias da hemorrede estadual. **Descrição do caso:** Foram analisadas as consultas de enfermagem realizadas com todos os pacientes em uso de emicizumabe durante o período de janeiro a junho de 2025. O estudo das teleconsultas foi realizado de acordo com planilha de monitoramento dos atendimentos realizados por duas enfermeiras assistenciais do serviço. Atualmente, a Hemorrede possui pacientes em protocolo de emicizumabe que apresentaram falha terapêutica de imunotolerância e que foram aprovados na consulta multiprofissional para nova modalidade de tratamento, tendo início em outubro de 2021. A teleconsulta foi conduzida por meio da programação de agendamento prévio com os pacientes que se inserem no protocolo, que acontece mensalmente, com o propósito de investigar sangramentos, orientar quanto a aplicação do medicamento e atualizar o peso para inserção na plataforma do Webcoagulopatias/Hemovida do Ministério da Saúde. A ferramenta utilizada foi o formulário já existente para consulta de enfermagem de forma presencial. **Conclusão:** As teleconsultas proporcionaram uma comunicação mais efetiva entre pacientes e/ou responsáveis e a equipe de assistência, com orientações e esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento. Como limitação para realização das teleconsultas observou-se, nas evoluções de enfermagem, a dificuldade dos pacientes em atender os telefonemas, apesar de confirmação prévia. Além disso, a limitação da cobertura de Internet, também dificultou a comunicação entre o profissional enfermeiro e o paciente, não tendo assim êxito em todas as consultas programadas, necessitando de reagendamentos. A prática da teleconsulta otimizou o atendimento aos pacientes com hemofilia A grave e inibidor que participam do programa de tratamento

profilático com o emicizumabe, promovendo uma assistência de enfermagem de forma eficiente, gerando bons resultados na adesão ao tratamento e ao protocolo, através da orientação e esclarecimento de dúvidas. O presente estudo também gera subsídios para posteriores ações voltadas às equipes de enfermagem que atuam diretamente na assistência à pessoa com coagulopatias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105231>

ID - 2204

IMPLEMENTAÇÃO DE BOMBAS DE INFUSÃO PARA TRANSFUSÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS: ESTUDO DESCRITIVO EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO PARÁ

GMC da Silva^a, AM Pinheiro^a, RC Valois^a, MNM de Souza^a, TMG de Castro^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará, Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A infusão rápida de hemocomponentes ou transfusões maciças pode desencadear sobrecarga circulatória associada à transfusão (TACO), terceira causa mais frequente de reações transfusionais notificadas no Brasil. Pacientes com menor reserva cardíaca ou anemia crônica grave apresentam maior vulnerabilidade ao quadro. As bombas de infusão (BI) proporcionam controle rigoroso de volume e velocidade de infusão em comparação ao sistema gravitacional, reduzindo erros de gotejamento, risco de fluxo livre e infusão de ar. Entretanto, seu uso em transfusões ainda gera dúvidas quanto à integridade eritrocitária, com potencial risco de hemólise. **Objetivos:** Descrever o processo de implementação de bombas de infusão para transfusão de concentrado de hemácias (CH) no ambulatório do hemocentro coordenador da Fundação Hemopa, avaliando aspectos técnicos e laboratoriais. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre 2020 e 2023, baseado na experiência institucional de incorporação de tecnologia no procedimento transfusional. O processo foi desenvolvido em cinco etapas: (1) apresentação e treinamento da equipe de enfermagem sobre os equipamentos específicos e funcionamento das BI e disponibilização de amostras para teste com apoio da empresa fornecedora; (2) inspeção técnica dos equipamentos, incluindo análise da embalagem, integridade do conteúdo e testes de funcionalidade; (3) administração e monitoramento da transfusão por meio das BI; (4) realização de testes de hemólise em 100 amostras de sangue remanescentes nos equipamentos para avaliação laboratorial da integridade eritrocitária; e (5) emissão de parecer técnico, abertura de processo licitatório, elaboração de protocolo padrão e incorporação à rotina assistencial. **Resultados:** As transfusões foram realizadas com bombas Volumat Agilia® (Fresenius), de mecanismo peristáltico linear. Nos testes de validação, não foi detectada hemólise nas 100 amostras de sangue analisadas, e não se observaram alterações desfavoráveis na resposta hematológica dos pacientes transfundidos. A